



AUTISMO: A INTERVENÇÃO ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Ivan Antônio Basegio
Aniê Coutinho de Oliveira
Beatriz Junqueira Paim

Introdução: O autismo caracteriza-se por um transtorno do desenvolvimento com comprometimentos nas áreas sociocomunicativa e comportamental, com repertório restrito de interesses e atividades. A intervenção educativa e/ou terapêutica frequentemente tem se apresentado através de métodos que têm como foco o “treinamento”, foco esse com o qual nos identificamos. Acreditando que devemos trabalhar com o sujeito a partir de seu potencial e não da “falta”, em 2003, teve início, na ULBRA, o CIEPRE - Centro Interdisciplinar de Estudos em Psicomotricidade Relacional - que conta com a atuação de professores e alunos dos cursos de Educação Física; Pedagogia; Psicologia; Fisioterapia; Serviço Social; Artes Visuais e Bacharelado em Estética da ULBRA/Canoas e colaboração de uma professora da Escola Superior de Educação Física/UFPel. As sessões de Psicomotricidade Relacional têm uma estrutura livre, sem atividades predeterminadas, utilizando o brincar como instrumento Pedagógico.



Objetivos:

Apresentar a intervenção com sujeitos que apresentam autismo através da Psicomotricidade Relacional em um Projeto de Extensão Comunitária/ULBRA-Canoas.

Metodologia:

O trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo de cunho qualitativo. Para a coleta de dados foram utilizados materiais do acervo do próprio CIEPRE, como fotos, vídeos, pautas de observação e entrevistas semiestruturadas.

Considerações Parciais: Após a análise do material coletado, podemos destacar a positiva intervenção da Psicomotricidade Relacional no desenvolvimento pleno dos alunos com autismo. Supomos que isso se deva ao fato da metodologia ser baseada no jogo (brincar) espontâneo, permitindo aos sujeitos relacionarem-se com seus pares, com o ambiente e com os objetos de forma criativa e sem uma predeterminação das atividades a serem realizadas. Dessa forma, centramos nosso olhar nas potencialidades de cada aluno, incentivando-os sempre a novos desafios.

Referências:

- AUCOUTURIER, B.; DARRAULT, I.; EMPINET, J. L. **A prática psicomotora:** reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 1986.
- ASOCIACIÓN AMERICANA DE PSIQUIATRÍA. **Guía de consulta de los criterios diagnósticos del DSM 5.** Arlington, VA: Asociación Americana de Psiquiatria, 2013.
- BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice (orgs.). **Autismo e Educação:** reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.